



SOBRECARGA DOCENTE: UMA PERSPECTIVA SOBRE A VALORIZAÇÃO DO ENSINO

Carolina de Toledo Bueno ¹

Gabriel Henrique Pinheiro da Silva ²

Luís Gustavo Israel de Carvalho ³

Alexandre Prado Caldas Serafim ⁴

INTRODUÇÃO

Cotidianamente, na realidade docente, há inúmeros estresses causados em decorrência da falta de planejamento do sistema educacional brasileiro. É pertinente defender que o sistema escolar brasileiro atual transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente, que por muitas vezes acabam impactando diretamente tanto na saúde mental, às vezes física, dos docentes envolvidos, quanto na qualidade das condições de trabalho, gravemente prejudicadas e com grandes alarmes para o aumento cada vez maior de sua precarização. Esses fatos citados ficaram ainda mais evidentes durante a pandemia de Covid-19, momento no qual a carga horária de trabalho docente praticamente dobrou, pois na maioria das situações, o que se observou foi a migração total do ambiente presencial para o virtual, sem qualquer preparo ou orientação para isso.

Segundo (MORAIS, SOUZA e SANTOS, 2018; PIZZINGA, 2020; SOUZA et al., 2018), do ponto de vista do ambiente de trabalho, fazer do próprio ambiente doméstico o local de trabalho, em tempo integral, trouxe consequências pouco exploradas para a saúde dos profissionais da educação que sustentam, por longa data, esse híbrido entre compromissos contratuais e afazeres da vida privada. É importante dizer que somado a tudo isso, muitos professores ainda se submetem aos vários tipos de violências ocorridas na sala de aula e fora delas, dentre as principais estão: violência verbal ou assédio moral, além de pressões

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, bueno-carol@unifei.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, gabrielpinheiro00713@unifei.edu.br;

³ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, lgustavo.lgdc@unifei.edu.br;

⁴ Professor orientador: licenciado pelo Curso de Ciências da Natureza da Universidade de São Paulo - USP, alexandre.serafim@educacao.mg.gov.br;



exercidas por parte da coordenação por melhorias de notas, perseguições, fiscalização semelhante à vigilância nas salas, isso ainda sem contar a precariedade de suas ferramentas de trabalho que a ele são oferecidas para a execução de seu trabalho, a proporção entre o número de alunos e o corpo docente (razão aluno/professor) e o tamanho das turmas nas escolas, aliado ao baixo salário, praticado na maioria das vezes, a defasagem salarial não supre todo o trabalho realizado fora da escola, nos finais de semana e feriados. Atrelado a tudo isso temos em evidência a grande evasão escolar e a desigualdade nos sistemas de ensino privados e públicos que está ocorrendo no Brasil.

A partir das observações e vivências cotidianas feitas no ambiente escolar, da experiência com projetos desenvolvidos e demais atividades trabalhadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI - MG), faz-se possível uma análise acerca da sobrecarga docente, dentro do espectro da Educação Básica. Em que pudemos acompanhar e realizar atividades em classe e extraclasse, o que deixou evidente o quanto os professores são exigidos, ainda mais em período de pandemia como estamos vivenciando. Sendo assim, o trabalho objetiva realizar uma pesquisa, coletando dados sobre o tema supracitado, e com isso, evidenciar o aumento da carga horária docente e os impactos que isso pode causar nos professores.

METODOLOGIA

Assim como citado durante a introdução, a experiência vivida a partir do acompanhamento do trabalho do professor supervisor e o cotidiano escolar, como pibidianos, foi possível a observação sobre as questões que se referem ao tema deste trabalho, resultando na opção do grupo de estudar e enaltecer o mesmo.

Para a elaboração do trabalho, foram coletadas informações, a partir de um questionário, por meio da ferramenta *Google Forms*, com que possibilitou observar a perspectiva de professores, de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sobre o excesso de carga horária do trabalho docente, e como este pode impactar as etapas de planejamento e execução de aulas, assim como a vida pessoal dos professores. As perguntas elaboradas seguiram um contexto objetivo em sua grande maioria, deixando campos opcionais para a complementação de respostas. Foram gerados gráficos a partir das respostas obtidas, dos quais seguiram sendo analisados para compreensão estatística da temática.



Para complementar as informações obtidas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual nos permitiu ampliar perspectivas, servindo de base para o referencial teórico e possibilitando a reflexão e discussão do tema. Foi selecionado, preferencialmente, conteúdos relacionados à proposta de carga horária do trabalho docente e seus impactos, visando maior objetividade e a compreensão das condições profissionais do campo educacional. Excluímos fontes com extensão do tema a outras vertentes, que não fossem necessárias ao texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, verificamos que o maior problema enfrentado pelos docentes neste período de pandemia, é a escassez de tempo, na qual todos assinalaram a respectiva alternativa no questionário de pesquisa, seguido de grande cansaço físico. A saúde mental e os níveis de estresse se mantiveram equilibrados, sendo a insatisfação com a profissão nossa alternativa com menor número marcado. Esta última alternativa, pelo que pudemos verificar, está associada à defasagem da qualidade das aulas. Verificamos que existem muita cobrança, e pouca valorização no trabalho dos professores, levando em consideração algumas respostas dissertativas obtidas por meio do questionário aplicado:

“A qualidade das aulas diminuiu bastante.”

“Muita cobrança e pouca valorização profissional.”

“Desmotivação”

A falta de engajamento, contato físico é o principal motivo desmotivador, tanto para alunos quanto para professores, como podemos ver nas falas abaixo:

“em se tratando do atual momento de pandemia o reflexo é bastante negativo, cansativo e desmotivador tanto aos docentes como aos discentes. Com esperança de que tenhamos uma normalização deste quadro no próximo ano letivo.”

“Há aumento de atividades e a sensação de isolamento acaba fazendo com que se protele muitas atividades da vida pessoal e da vida profissional. A falta de interação pessoal gera falta de interesse nas atividades.”



Vemos nesses dados anteriores grande problema com a escassez em tempos de pandemia, mas também verificamos que já era um problema que se alastrava desde tempos mais remotos, em comparação ao cenário educacional atual. Tivemos um total de 75% dos relatos afirmando que esse problema já existia mesmo antes da pandemia, mesmo que não atingisse os mesmos níveis de preocupação, ou se aproximasse dos mesmos. Os níveis de cansaço também já eram altos, constando que vieram a aumentar no período de pandemia com um total também de 75% de consenso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a precarização da Educação se ampliou após as mudanças exigidas pelas demandas da atual situação de pandemia, ocasionada pela Covid-19, e que por conta disso a situação que já estava delicada no ensino acabou se tornando ainda mais frágil. As novas exigências sobre os professores passaram a ter um peso maior, assim como a sua jornada de trabalho, que acabou aumentando, simultaneamente do cansaço e da vulnerabilidade emocional, porém é importante ressaltar que não é algo exclusivo desse cenário pandêmico que estamos vivendo, também era presente nos dias presenciais e nas demandas de atividades extras e burocráticas.

Posto isso, é evidente que é de suma importância que, para uma melhora nas condições de trabalho e nesse estresse emocional vivenciado pelos docentes, tenha uma maior organização e planejamento dentro do sistema de ensino, sendo essencial que haja mais orientação e visibilidade para a problematização dessa sobrecarga docente que vem ocorrendo. Não somente mais estudos atualizados sobre o assunto, como também ações que precisam ser realizadas com urgência para que assim se possa melhorar as condições de trabalho dos professores e aumente cada vez mais a qualidade de ensino e valorização em cima dos esforços realizados por estes profissionais essenciais para o futuro das gerações e do nosso país.

Palavras-chave: Precarização, Trabalho Docente, Sobrecarga, Ensino.



REFERÊNCIAS

MORAIS, Luiz A.; SOUZA, Kátia R.; SANTOS, Gideon B. **Intensificação e Precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da Baixada Fluminense (RJ)**. Revista Trabalho Necessário , v. 16, n. 29, jun. 2018 . DOI: 10.22409/tn.16i29.p4641.

CAMARGO, Gilson. **Professores estão trabalhando em dobro e ganhando menos na pandemia, revela pesquisa**. Extra Classe, 12 de abril de 2021. Educação. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2021/04/professores-estao-trabalhando-em-dobro-e-recebendo-menos-na-pandemia-revela-pesquisa/>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

Fernandes, Maria José da Silva; Barbosa, Andreza. **O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho**. Práxis Educacional, v. 10, n. 17, p. 117-142, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/125053>>.